

Solos e Corações

(Marcos 4:1-20)

Joe Schubert

Desde a infância, me dizem que uma parábola é uma história terrena com um significado celestial. Não sei quem foi o primeiro a formular essa definição, mas não é ruim. Nas parábolas de Jesus, os céus e a terra se fundem.

Marcos 4 descreve por que Jesus começou a ensinar por meio de parábolas. Marcos diz:

Voltou Jesus a ensinar à beira-mar. E reuniu-se numerosa multidão a ele, de modo que entrou num barco, onde se assentou, afastando-se da praia. E todo o povo estava à beira-mar, na praia. Assim, lhes ensinava muitas coisas por parábolas... (vv. 1, 2).

A seguir, é registrada a primeira parábola que Jesus contou, a parábola do semeador, ou a parábola das sementes.

POR QUE PARÁBOLAS?

Por que Jesus escolheu começar a ensinar por esse método? Em primeiro lugar, Ele queria esclarecer certos ensinamentos aos de dentro, os Seus discípulos. Em segundo lugar, Ele queria ocultar certas verdades aos de fora.

Em Marcos 4:10–12, esse propósito é declarado. Marcos diz:

Quando Jesus ficou só, os que estavam junto dele com os doze o interrogaram a respeito das parábolas. Ele lhes respondeu: A vós outros vos é dado conhecer o mistério do reino de Deus; mas, aos de fora, tudo se ensina por meio de parábolas, para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles.

Muitos se incomodam com o fato de Jesus tentar esconder de alguém alguma coisa sobre o reino dos céus. Dizem que isto é diretamente contrário a tudo pelo que Ele veio. Mas essa conclusão é superficial e não está correta. Quando Jesus falava em parábolas, Ele estava usando um método totalmente conhecido pelos professores e ouvintes judeus. O Antigo Testamento contém uma série de parábolas. Por exemplo, a repreen-

são que o profeta Natã fez a Davi foi expressa numa forma clássica de parábola. Os rabinos judeus dos dias de Jesus também usavam o método de ensino por parábolas.

As parábolas possuíam determinadas características. Eram sempre obscuras. Só era possível entendê-las corretamente afeiçoando-se ao mestre que as proferia. Somente depois de se aceitar um mestre e sua mensagem o ensino dado numa parábola em particular tornava-se inteligível.

Conforme os Evangelhos, o reino de Deus deveria ser visto na pessoa e obra de Jesus Cristo. Se uma pessoa não aceitasse Jesus, ela não entenderia o Seu ensino. Somente aqueles que se tornavam discípulos de Jesus podiam entender corretamente Suas parábolas. Apesar de falar muitas vezes por parábolas às multidões, as interpretações das parábolas de Jesus sempre se restringiam a quem estava entre os Seus discípulos.

As palavras de 4:12 soam severas. Jesus disse: “Tudo se ensina por meio de parábolas, para que, vendo, vejam e não percebam; e, ouvindo, ouçam e não entendam; para que não venham a converter-se, e haja perdão para eles”. É muito típico na língua hebraica afirmar um resultado como se ele fosse o propósito. Seria errado concluir que o propósito para o qual Jesus falou por parábolas era que determinadas pessoas não fossem salvas. Não era esse o raciocínio de Jesus. Jesus falou por parábolas, e o resultado foi que determinadas pessoas não entenderem e não foram salvas.

Todo o versículo 12 é uma citação de Isaías. A citação é abreviada no relato de Marcos, mas a passagem paralela em Mateus menciona a citação na íntegra e nos ajuda a entender o que Isaías estava de fato dizendo e o que Jesus quis dizer ao citá-la. Jesus disse em Mateus 13:

Por isso, lhes falo por parábolas; porque, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem, nem entendem. De sorte que neles se cumpre a profecia de Isaías: Ouvireis com os ouvidos e de nenhum modo entenderéis; vereis com os olhos e de nenhum modo percebereis (vv. 13, 14).

Isaías prosseguiu explicando por que esse tipo de falha aconteceria. No versículo 15 ele é citado dizendo: “Porque o coração deste povo está endurecido, de mau grado ouviram com os ouvidos e fecharam os olhos...” Quem fechou os olhos? O povo fechou. Ele fizeram isso por causa da razão apresentada na última parte do versículo 15. Fecharam os olhos voluntária e espontaneamente, “para não suceder que vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, entendam com o coração, se convertam e sejam por mim curados”. O povo não pôde ver, não pôde ouvir e não pôde entender. Mas isto não foi por causa da atuação de Deus, e sim por causa da dureza das pessoas recusando-se a ir a Jesus e aceitá-LO como o Mestre de Deus. Por essa razão Ele velou alguns dos Seus ensinamentos aos de fora falando por meio de parábolas, embora revelasse o significado delas aos de dentro. Se Jesus tivesse falado, claramente e sem ambigüidades, sobre ser Ele o Messias e sobre o reino estendido a todas as pessoas, os fariseus O teriam assassinado prematuramente. Jesus, então, mascarou Seus ensinamentos com essas belas e humildes parábolas que escondiam Suas verdades dos orgulhosos e arrogantes, mas as revelavam aos que queriam aprender.

A PRIMEIRA PARÁBOLA

Vejamos agora a primeira dessas parábolas, a parábola do semeador. Disse Jesus:

Ouvi: Eis que saiu o semeador a semear. E, ao semear, uma parte caiu à beira do caminho, e vieram as aves e a comeram. Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saindo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se. Outra parte caiu entre os espinhos; e os espinhos cresceram e a sufocaram, e não deu fruto. Outra, enfim, caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu, produzindo a trinta, a sessenta e a cem por um. E acrescentou: Quem tem ouvidos para ouvir, ouça (vv. 3–9).

Mais tarde, em particular, Jesus deu a explicação dessa parábola aos de dentro, os discípulos. A explicação começa no versículo 14:

O semeador semeia a palavra. São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles. Semelhantemente, são estes os semeados em solo rochoso, os quais, ouvindo a palavra, logo a recebem com alegria. Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

Os outros, os semeados entre os espinhos, são os que ouvem a palavra, mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera. Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um (vv. 14–20).

Essa parábola tem sido há muito chamada de a Parábola do Semeador, mas o semeador na verdade não é mencionado novamente depois da primeira frase. Ela não diz respeito tanto ao semeador quanto aos tipos de solos em que o semeador semeia. É preeminentemente uma parábola sobre o estado dos corações humanos em que a semente, a Palavra de Deus, é semeada. O semeador é o professor. A semente é a Palavra de Deus. Os solos são os corações dos ouvintes.

Constantemente Jesus enfatizava que não é um bom sermão que faz um bom culto de adoração, mas sim bons ouvintes. Não é tanto *a boca que fala do púlpito* quanto *os ouvidos dos bancos* que tornam o culto de adoração eficaz.

O bom solo é vital. O solo sobre o qual a semente é geminada é a parte importante no processo de ensino. Se você quer formar um conceito de uma congregação, não olhe para o púlpito e sim para os bancos. O crescimento da semente sempre depende da qualidade do solo. A colheita depende do *caráter* do solo.

O Solo Pisado

Jesus fala de quatro tipos de solos, quatro tipos de ouvintes. O primeiro tipo de solo é o “solo à beira do caminho”, um solo que foi endurecido formando uma crosta semelhante a rochas por ter sido muito pisado. O solo do ouvinte pode se tornar impenetrável por estar compactado pelo pecado. O hábito de simplesmente ouvir a verdade, como um mero formalismo religioso, pode esmagar a alma. Uma alma pode ficar *endurecida para o sermão* tanto quanto *para o pecado*.

Verifique o seu solo; verifique a sua alma. É um solo pisado, a ponto da semente que ali cair, a Palavra de Deus, sempre cair fora do coração como a água que desliza por uma rocha? A Palavra sempre penetra por baixo da superfície onde pode adquirir raízes, germinar e transformar a sua vida? A sua alma está tão endurecida que quando você ouve a Palavra de Deus ela só escorre pelo lado de fora e acaba caindo? A semente do semeador que caiu no solo duro jamais passou da superfície e Jesus disse que os pássaros vieram rapidamente e a comeram. Muitas pessoas ouvem

a mensagem de Jesus com mentes tão endurecidas que a semente da verdade não pode penetrar.

A alma pode ficar endurecida pelo preconceito. Uma pessoa com noções preconcebidas sobre o que a verdade é julga ser impossível ouvir a verdadeira Palavra sendo dita. O orgulho também pode impedir nossos ouvidos e nos deixar surdos. A culpa e hábitos pecaminosos em nossas vidas podem nos incapacitar de ouvir o que Deus está nos tentando dizer.

Quando eu estava pregando na cidade de Stillwater, em Oklahoma, num ambiente universitário, um jovem me disse: “Dr. Schubert, tenho um problema intelectual com a mensagem que o senhor prega”. E eu disse: “Que tipo de problema intelectual você tem?” O jovem respondeu: “Não posso aceitar o fato de Deus ter criado o universo conforme a Bíblia ensina. Não posso aceitar que Jesus nasceu literalmente de uma virgem. Não posso aceitar que Ele ressuscitou literalmente do túmulo ao terceiro dia”. À medida que desenvolvemos um relacionamento e conversamos sobre aquele problema durante semanas, aquele jovem finalmente veio a me confessar que o seu problema não era tanto de ordem intelectual quanto moral. Ele estava vivendo uma vida de imoralidade e porque a mensagem da Palavra de Deus condenava as práticas que ele estava vivendo, ele a rejeitara. Era simplesmente mais fácil para ele dizer: “Tenho uma barreira intelectual contra a sua mensagem”.

Para mim, é raro conhecer alguém que possa dizer com sinceridade: “Minha objeção à mensagem de Cristo é de ordem intelectual”. O pecado corrói a fé como ácido, e a culpa e os hábitos pecaminosos nas vidas das pessoas impossibilitam que elas recebam a Palavra. Por causa das concessões morais em suas vidas que elas sabem que a Palavra condena, elas fecham o coração. De vez em quando nos deparamos com alguém que, genuinamente, tem uma objeção intelectual, mas isto é muito raro. Nove em cada dez problemas são de ordem moral e estão mascarados como uma objeção intelectual.

Conflitos com familiares, amigos ou colegas de trabalho geralmente provocam um solo de mente endurecida. As causas disso podem se multiplicar de acordo com a vida e experiência de cada um. Mas qualquer que seja a causa do endurecimento, Jesus o avalia ao dizer no versículo 15: “São estes os da beira do caminho, onde a palavra é semeada; e, enquanto a ouvem, logo vem Satanás e tira a palavra semeada neles”.

O Solo Raso

O segundo tipo de solo é o raso, o solo rochoso. Os versículos 5 e 6 o descrevem nos seguintes termos:

Outra caiu em solo rochoso, onde a terra era pouca, e logo nasceu, visto não ser profunda a terra. Saíndo, porém, o sol, a queimou; e, porque não tinha raiz, secou-se.

Disseram-me que em muitos lugares da Palestina há somente de 3 a 5 centímetros de solo por cima de uma camada de calcário. Se uma semente cai por cima desse terreno, ela cresce e germina muito rapidamente porque a camada de calcário retém o calor do sol. Mas depois que a semente cria raízes em busca de água, ela fica sem nutrientes e morre tão rapidamente quanto cresceu porque atinge o solo rochoso onde não há água. Ela morre tão rapidamente quanto brotou.

Já vimos pessoas ficarem impressionadas respondendo emotivamente a uma coqueluche cristã, mas ninguém pode crescer e viver baseando-se somente na emoção. Um entusiasmo religioso repentino geralmente não vira nada mais do que uma chama que se apaga. Ocasionalmente, tenho visto pessoas irem às reuniões da igreja com os corações pesados e, quando ouvem a Palavra, é como se um lampejo de luz atravessasse um céu escuro, dando todos os tipos de esperança e esplendor às suas vidas. Essas pessoas, com a empolgação do momento, assumem um compromisso impulsivo com Deus. É como se começassem uma vida nova. Mas, assim que saem do pico emocional e descem para o vale onde as realidades da vida são vividas, elas desistem. Não demora muito para seus nomes aparecerem na lista preparada pelos presbíteros daqueles que não freqüentam mais as assembléias de adoração do povo de Deus. As raízes não conseguiram se aprofundar. No versículo 17, Jesus disse: “Mas eles não têm raiz em si mesmos, sendo, antes, de pouca duração; em lhes chegando a angústia ou a perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam”.

A maior parte da biografia religiosa de uma pessoa compõe-se de começos impulsivos e paradas. Isto me faz lembrar a luz intermitente do *flash* de uma câmera, que se acende e se apaga em intervalos, ou o farol giratório na dianteira de um trem.

Você se lembra de um indivíduo que, um dia, ficou todo animado em seguir Jesus e exclamou

impulsivamente: “Senhor, aonde quer que fores eu irei também”? Ele parecia ser um discípulo muito disposto e impetuoso. Mas Jesus fez aquele homem parar no caminho e disse, essencialmente: “Ouça, amigo, você não entende o que está dizendo. Você não sabe que as raposas têm covis e os pássaros do céu têm ninhos, mas o Filho do Homem não tem lugar para reclinar a cabeça? É melhor você pensar duas vezes antes de assumir esse tipo de compromisso”.

Parece que muitas pessoas nos últimos anos têm se entusiasmado com alguns trechos da Palavra de Deus, compreendem com empolgação o que o trecho diz e depois somem numa espécie de recuo religioso. Mas nunca desenvolveram uma raiz sequer. Tudo só ficou no plano superficial e sensível.

Estive num seminário sobre salvação de almas, onde um jovem de uns vinte anos aproximou-se de mim exibindo um grande broche verde, onde estava inscrita em letras maiúsculas e vermelhas os dizeres “Fanáticos Religiosos”. Como nunca tinha visto aquele jovem antes, perguntei o que significava aquela palavra. Ele respondeu que significava “Fanáticos Religiosos com uma Causa Político-Social”. Diante disso, pensei: “Eu desisto”.

Esse tipo de pessoa raramente estuda a Bíblia; raramente desenvolve raízes espirituais. O compromisso dela é um modismo. É superficial; não dura muito. Um compromisso que conquista o coração mas não atinge a mente não dura muito tempo. Essas pessoas geralmente não usam a capacidade mental. É aquela velha história: “Aquilo que vem fácil, vai embora fácil”. Algumas pessoas entram na igreja com um enorme entusiasmo e declarações impressionantes, prometendo guardar a fé, mas, algumas semanas depois, elas estão naquela lista de desistentes.

Faça uma análise no seu solo para saber a profundidade das suas raízes espirituais. Jesus sabia que isto seria um problema.

O Solo Infestado

O terceiro tipo de solo é o solo infestado. Jesus o chamou de solo cheio de espinhos. Um bom agricultor nunca planta sua safra sem antes limpar o terreno. Uma boa colheita de trigo vem da semeadura e da capina pela qual são arrancadas todas as plantas e os elementos estranhos daquele solo. O que o agricultor *arranca* do solo é quase tão importante quanto o que ele *planta* nele.

Às vezes, deixamos a semente da Palavra de

Deus ser plantada em nós, mas não arrancamos os espinhos, os espinhos que Jesus chama de preocupações, riquezas e prazeres da vida. No versículo 19, Ele diz: “Mas os cuidados do mundo, a fascinação da riqueza e as demais ambições, concorrendo, sufocam a palavra, ficando ela infrutífera”.

Quantas vezes somos inconstantes? Na reunião de adoração ouvimos a Palavra e a aceitamos. Somos tão incentivados e abençoados. Decidimos sair andando e contando ao mundo a mensagem do evangelho de Jesus Cristo. Depois, chega a segunda-feira. Entramos na competição feroz do mundo dos negócios. O mundo nos impõe o seu jogo de pressões. Vamos para casa e enfrentamos tensão com nosso cônjuge ou filhos. Os espinhos brotam e nos sufocam.

O Solo Produtivo

Há também o solo bom, o solo que Jesus diz que produz cem vezes mais do que foi plantado. O versículo 20 diz: “Os que foram semeados em boa terra são aqueles que ouvem a palavra e a recebem, frutificando a trinta, a sessenta e a cem por um”.

Quais são as possibilidades do seu solo ser fértil? Tudo depende das condições favoráveis que cercam a semente plantada no seu coração. Deus promete que Ele dará o crescimento se você providenciar as condições certas na sua vida para haver crescimento, cultivo e amadurecimento da semente semeada.

CONCLUSÃO

Onde você se encaixa nessa parábola? Cada um de nós está nela em algum lugar. Quais oportunidades você está dando para que a palavra cresça na sua vida?

Essa parábola é uma das histórias mais dinâmicas do mundo porque ela significa que Deus, com todo o Seu poder, Jesus, como todo o Seu amor e o evangelho, com toda a sua beleza, não podem salvar a alma de ninguém se essa pessoa não estiver disposta a ser salva. O estado do seu coração é o fator determinante para a sua salvação. O seu coração é que determinará finalmente se a palavra de Deus frutificará na sua vida. Tudo o que Deus, Jesus e qualquer outra pessoa fizer, não surtirá efeito se o solo do seu coração não estiver preparado e pronto para receber a semente que está sendo semeada.

Jesus resumiu o impacto de todo o ensino contido nessa parábola no versículo 9, quando disse: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. ✦